

Nas particulares, segurança é discutida

A tragédia na escola de Realengo, no Rio, foi tema de reuniões das equipes pedagógicas de vários colégios paulistanos na sexta-feira e devem se repetir hoje. O centro das discussões tem sido a melhor forma de abordar um tema tão sério com os alunos, assim como a questão da segurança escolar.

No Colégio Rio Branco, partiu espontaneamente dos alunos do terceiro ano do ensino médio uma manifestação de pesar pelo ataque aos estudantes. Na sexta-feira, os cerca de 200 adolescentes vestiram preto. "Nos intervalos, sempre nesse dia da semana, eles costumam fazer algo divertido, com a autorização da escola, como vir fantasiados, de pijamas, trazer bichos de pelúcia. Mas dessa vez, sem que soubéssemos, se organizaram para prestar essa homenagem às vítimas da escola do Rio", explicou a diretora-geral do Rio Branco, Esther Carvalho. Fizeram um minuto de silêncio, acompanhados dos alunos dos demais anos do ensino

Divulgação



Alunos do Rio Branco fizeram homenagem às vítimas do atirador

médio, cerca de 400. Professores, coordenadores e outros funcionários também tomaram parte.

Esther ressalta que é difícil para um jovem compreender essa violência toda. "Nosso papel é tranquilizar os alunos. Orientamos os professores a conversar com as crianças, se manifestassem o interesse, explicar que foi um caso triste, gravíssimo, mas isolado, cometido por uma pessoa desequilibrada, num contexto específico. Não podemos entrar num clima de insegurança coletiva."

Os pais, em geral, não procuraram oficialmente a escola para falar do assunto. "No site havia apenas um recado, por meio do 'fale conosco', de uma mãe que pedia para 'cuidarmos de suas crianças'", afirmou a diretora.

De acordo com ela, a segurança das duas unidades tem uma boa infraestrutura. "Mas sempre é bom parar e pensar se há algo a fazer." Esther explicou que há segurança externa e interna e controle de acesso rígido.

O mesmo acontece no Colégio Bandeirantes. "O

horário de entrada e saída é controlado. Se os pais quiserem, por exemplo, entregar um objeto aos filhos, têm de deixar na portaria e nós faremos a distribuição", disse a coordenadora do Departamento de Orientação Educacional da escola, Vera Lúcia C. Malato. Segundo ela, o segredo é que os seguranças conhecem os alunos. Há os externos, que acompanham os estudantes num raio grande no entorno da instituição, e os da portaria. A segurança interna é feita por inspetores-educadores.

Vera garantiu que a segurança do Bandeirantes já é 'bastante eficiente'. "Mas casos como o do Rio servem de alerta para todas as escolas. Espero que seja um fato isolado, que não aconteça nunca mais, mas é um momento de reflexão."

A tragédia não foi muito comentada dentro da escola na sexta-feira, de acordo com a coordenadora, porque os alunos estavam em semana de provas. "Se o assunto surgir, porém, vai ser tratado", diz Vera. (MF)